

## O ESQUEMA NARRATIVO DE JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL

Maria do Rosário de Fátima RODRIGUES (Unileste); Marielle Costa SILVA (Unileste)

**Introdução:** Esta pesquisa surgiu por meio da intervenção do projeto de extensão intitulado “Contando Histórias Especiais”, que consistiu em oficinas de contação de histórias a um público de 8 jovens com paralisia cerebral em um Centro de Reabilitação Geral (CRG). Assim, as potencialidades dos jovens foram valorizadas, buscando a integração entre os participantes, de forma a contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. A paralisia cerebral traz geralmente, como consequência, dificuldades no desenvolvimento da linguagem falada. Entretanto, isso não significa que as pessoas com paralisia cerebral não possam desenvolver seu esquema narrativo, ou seja, sua capacidade de contar histórias. **Objetivo:** Verificar a influência das oficinas de contação de histórias no esquema narrativo de jovens com paralisia cerebral. Identificar o esquema narrativo de jovens com paralisia cerebral, realizar as oficinas de contação de histórias e comparar o esquema narrativo final com o inicial após a realização das oficinas. **Metodologia:** A pesquisa é do tipo explicativa, com a participação de 3 jovens com paralisia cerebral. No pré-teste, a pesquisadora contou e os jovens recontaram a história “O urubu e as pombas”, composta por 14 nodos (sentenças), adaptada com figuras relativas a cada um dos nodos da história. A seguir, foi realizado o projeto de extensão, com oficinas de contação de histórias. No final da última sessão (pós-teste), a história foi novamente contada e recontada. A pesquisadora preencheu o protocolo de recontagem, de forma a anotar a presença ou a ausência de cada nodo e para posterior análise qualitativa das frases. **Resultados:** Na situação inicial, a participante I recontou 7 nodos; a participante II reproduziu 6 e o participante recontou 2 nodos. Na situação final, a participante I recontou 11 nodos; a participante II recontou 8 e o participante reproduziu 4 nodos. Assim, em relação à quantidade, percebeu-se um aumento no número de nodos reproduzidos pelos 3 jovens, após a intervenção. De acordo com a análise qualitativa dos dados, percebeu-se que todos os participantes apresentaram avanços no pós-teste. Dentre os 3 participantes da presente pesquisa, é possível analisar as particularidades de cada um, sendo que as 2 participantes possuíam a habilidade de comunicação mais desenvolvida que o participante. Dessa maneira, notou-se a dificuldade de expressão verbal do participante, de forma que os nodos por ele recontados não se constituíam de frases completas, mas da junção das palavras que conseguia exprimir. O uso de figuras para ilustrar cada nodo específico da história demonstrou um papel marcante no sentido de favorecer a compreensão inferencial. Os resultados confirmam estudos anteriores, que apontam que os jovens com paralisia cerebral apresentam habilidade narrativa desenvolvida. Neste trabalho, adota-se a perspectiva biopsicossocial da deficiência, sendo necessário ressaltar a influência do contexto social para o desenvolvimento dos jovens. **Conclusão:** Considera-se que este trabalho oportunizou experiências de formação no campo da Psicologia. Desse modo, acompanhou-se o desenvolvimento da autonomia dos jovens. Percebe-se a relevância em considerar a heterogeneidade do grupo, no sentido de haver especificidades entre os jovens, além de diferentes habilidades e competências em relação ao esquema narrativo.

**Palavras-chave:** Esquema narrativo. Jovens. Paralisia cerebral.